



# LITERATURAS BRASILEIRA E CABO-VERDIANA, EM TEMPOS DE UTOPIA E DISTOPIA

**Demétrio Alves Paz**

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

demetrio.paz@uffs.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5305-290X>

**João Victor Sanches da Matta Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

jvsanchesmm@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5928-5173>

**Norma Sueli Rosa Lima**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

normalim@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6140-2597>

**DOI**

10.35520.mulemba.2025.v17n32e69436

Recebido: 24 ago. 2025

Aprovado: 3 set. 2025



A Mulemba adota a licença Creative Commons

Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC).

O presente número da revista Mulemba, organizado por Norma Sueli Rosa Lima (UERJ) e Demétrio Alves Paz (UFFS), tem como tema: Literaturas brasileira e cabo-verdiana, em tempos de utopia e de distopia. Os oito textos que compõem o dossiê abarcam uma série de temas e autores.

O artigo “A poesia de resistência de Vera Duarte”, de autoria de Paulo Sergio Gonçalves, dedica-se a explorar, em duas obras poéticas da autora: *Amanhã amadrugada* (1993) e *Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança* (2005), as diferentes faces que a resistência pode adquirir ao tratar de temas como a injustiça social, a luta pela libertação, o colonialismo, a situação feminina em Cabo Verde, mas não só. A partir desse recorte, podemos ver a força poética de Vera Duarte e sua presença marcante na lírica contemporânea em língua portuguesa.

Em “Jorge Barbosa e a Revista *Claridade*: traços modernistas nas letras caboverdianas”, de Luciana Brandão Leal, é destacado o projeto literário do poeta cabo-verdiano, integrante ativo desde a concepção revista *Claridade* e um dos seus principais colaboradores e representantes. Partindo de uma tipologia proposta por Santos (2002), de que a obra do poeta possui três ciclos: o pré-claridoso (1928-1935), o claridoso (1935-1959) e o pós-claridoso (1959-1969), o texto analisa diversos poemas para apresentar o desenvolvimento lírico e os diferentes temas que permeiam a obra de Barbosa.

Marcelo Brandão de Matos, em “Toda mulher é uma ilha: relatos da insularidade feminina na prosa de Orlanda Amarílis, Vera Duarte e Dina Salústio”, propõe uma leitura de contos e crônicas das obras dessas três autoras que representam, de certa forma, três gerações diferentes, mas que compartilham um mesmo propósito: a luta feminina por igualdade de gênero no Arquipélago. Na análise, o autor destaca o papel da literatura escrita por mulheres nesse combate e a força que adquire como um espaço de resistência, memória e transformação da sociedade.

No texto “Desejo e civilização frente ao ‘Caderno III’ de *Amanhã amadrugada*, de Vera Duarte”, de Gustavo Calvano, há a análise de poemas por meio de conceitos sócio-antropológicos e psicanalíticos. Para o autor, o contexto de libertação de Cabo Verde é um eixo orientador para um debate interdisciplinar que busca relações intertextuais na lírica da escritora.

O estudo da presença da tradição popular nas obras de Jorge Barbosa, Osvaldo Alcântara, Gabriel Mariano e outros escritores ligados à revista *Claridade* é o mote de “Contos e canções populares na poesia moderna de Cabo Verde”, de Rui Guilherme Silva. O autor aponta a influência que há da tradição oral cabo-verdiana nesses autores, tanto na lírica, quanto na prosa, mas detém-se, na sua análise, em alguns poemas dos escritores claridosos. Outro elemento da oralidade digno de nota é o uso do crioulo nos textos dos autores.

Encerrando a sessão de artigos há “Sob o olhar da última lua: a memória de Amílcar Cabral na escrita de Mário Lúcio Sousa”, de Michael de Assis Lourdes Weirich. Nele, o autor se debruça sobre o romance *A última lua de Homem Grande* (2022) para debater de que modo a História pode ser recriada pela ficção. Ao retratar os últimos momentos da



vida de Amílcar Cabral, a narrativa apresenta uma versão mais humanizada e intimista do herói da luta de libertação.

Em “A literatura caboverdiana: um percurso traçado pela pesquisadora Simone Caputo Gomes”, Katria Gabrieli Fagundes Galassi entrevista a renomada professora e pesquisadora da literatura do arquipélago. Entre os temas questionados estão a literatura de autoria feminina e seu papel de denúncia de uma sociedade que demorou a reconhecer a importância da mulher no país.

O último texto é de Pablo Lemos Berned, que, em “Recusa de aprender o que é solidão: crônicas de Dina Salústio dos tempos da pandemia”, resenha a recente publicação da autora cabo-verdiana: *Uma menina de cristal e outras crônicas* (2023).

Há, neste dossiê da Mulemba, um bom apanhado da literatura de Cabo Verde, compreendendo desde os “fundadores”, os claridosos, até romance e crônicas com lançamentos recentes. Igualmente, os principais gêneros literários são abarcados nas análises: poesia, romance, conto e crônica. Além de um número maior de estudos sobre obras de autoria feminina.

Os organizadores agradecem imensamente a João Victor Sanches da Matta Machado, editor que nos ajudou em todas as etapas.

